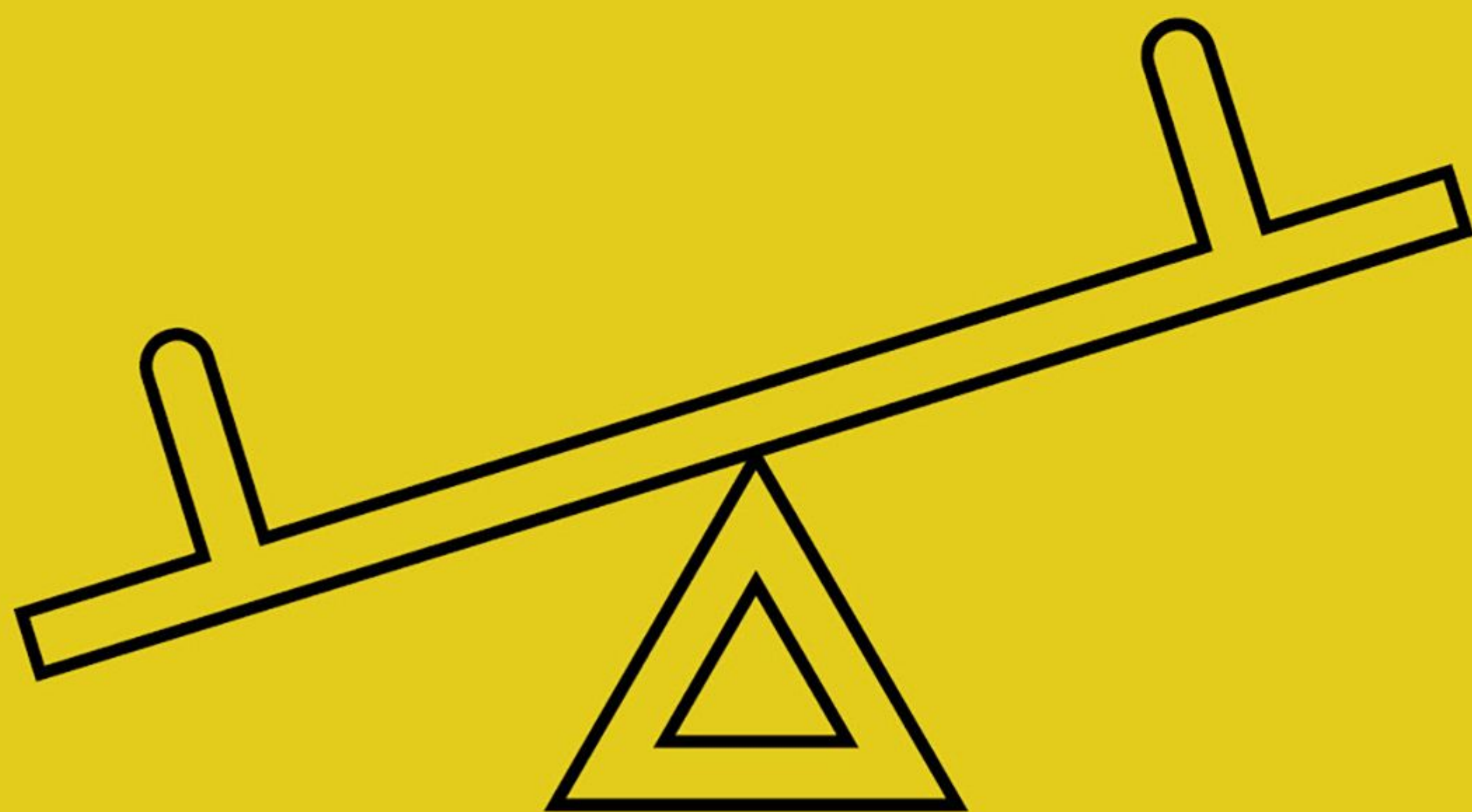


ANA SUY

A gente mira no amor e acerta na solidão



PAIDÓS

ANA SUY

A gente
mira no
amor e
acerta na
solidão

PAIDÓS

AMBIENTE ANTICIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

Copyright © Ana Suy Sesarino Kuss, 2022
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2022
Todos os direitos reservados.

PREPARAÇÃO: Marina Castro
REVISÃO: Fernanda França e Matheus de Sá
DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO: Nine Editorial
CAPA E ILUSTRAÇÃO DE MIOLO (P. 112): Helena Hennemann | Foresti Design

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Suy, Ana
A gente mira no amor e acerta na solidão / Ana Suy. - São Paulo: Planeta
do Brasil, 2022.
160 p.

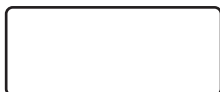
ISBN 978-65-5535-702-8

1. Amor – Reflexões 2. Amor – Aspectos psicológicos I. Título

22-1389

CDD 158.1

Índice para catálogo sistemático:
I. Amor – Reflexões



Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo.

Acreditamos nos livros

Este livro foi composto em FreightText Pro e impresso pela
Geográfica para a Editora Planeta do Brasil em abril de 2022.

2022

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Rua Bela Cintra, 986, 4º andar – Consolação
São Paulo – SP – 01415-002
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

Com licença!.....	14
Apresentação.....	17
1 Amor contém solidão	21
2 No início era o amor?.....	23
3 Quem ainda se interessa pelo amor?	26
4 De onde vem essa ideia de que há a metade da laranja?.....	30
5 Nosso primeiro amor: o Eu.....	34
6 Como habitar um corpo sozinho.....	39
7 Solidão x sentimento de solidão	43
8 Amar não livra ninguém da solidão	48
9 O amor como elaboração de luto pelo que se pensava que era amor.....	52
10 Por que tanta pressa?	61
11 A caixa de Pandora da linguagem	66
12 O amor precisa de tempo	74
13 Elogio à infelicidade	78
14 Amamos aquilo que nos interroga	82
15 O amor acaba	88

16	Como assim o amor acaba?	94
17	O medo do abandono	99
18	Como fazer dois virarem três? E cinco virarem seis?	106
19	É de números que se trata no amor	111
19.1	Paixão - um - loucura	113
19.2	Amor - três - loucura sã	116
19.3	Solidão - dois - realidade	121
20	O amor é um bem bolado de paixão e solidão	129
21	O perigo do ciúme	134
21.1	O ciúme normal	137
21.2	O ciúme projetado	139
21.3	O ciúme delirante	141
22	O amor amizade	145
23	Um comentário sobre o amor transferencial	149
24	Deixamos por aqui!	157
	Agradecimentos	159
	Músicas citadas nesta obra	160

1

› AMOR CONTÉM SOLIDÃO

*Amor será dar de presente
ao outro a própria solidão?*

Clarice Lispector

PAIDÓS

Todo mundo já se perguntou algo sobre o amor e todo mundo já se perguntou algo sobre a solidão. Amor e solidão são duas experiências que dizem respeito à nossa própria vida, muito antes de colocarmos esses temas em algum campo teórico. Falar de amor e de solidão é falar da vida.

Amor e solidão rimam, embora a língua portuguesa não esteja de acordo, fazendo rimar de modo mais evidente “amor” com “dor” – a música popular que o diga.

É preciso que nos sintamos a sós com a gente mesmo para nos dirigirmos ao outro e amá-lo, e, inevitavelmente, mesmo em uma experiência bem-sucedida de um amor que, por sorte, encontre reciprocidade, não há amor que nos livre da solidão. Sempre amamos sozinhos, pois cada um ama a seu próprio modo, cada um ama com sua história, com seu sintoma, com suas perebas psíquicas, com seus perrengues transgeracionais. No amor a gente sempre comparece com a gente mesmo.

O título deste capítulo, “Amor contém solidão”, é uma brincadeira com o duplo sentido que esse dito comporta. Podemos ler que o amor contém a solidão em seu interior, pois no coração do amor está sempre a solidão, e por isso quem não suporta a solidão também não suporta o amor. Mas também podemos ler que amor contém solidão no sentido de que o amor faz uma contenção à solidão. O amor não nos livra de sermos sós, mas certamente torna a experiência de estar só algo muito interessante. Não fosse assim, não nos dirigiríamos a ele. Se não fosse o amor, não seria a solidão. Se não fosse a solidão, não seria o amor. Amor e solidão se fundem e se dependem.

Neste livro rimamos amor com solidão, e não amor com dor, rima própria da sofrência da vida humana. Penso que estar sozinho não necessariamente é um sofrimento, mas, para além disso, é um grande alívio, um belo convite ao exercício do amor, essa experiência tão interessante que cada um vive sozinho junto a alguns outros ao longo da nossa passagem pelo mundo.

2

› NO INÍCIO ERA O AMOR?

*Se começo pelo amor,
é que o amor é, para todos
- por mais que o neguem -
a grande coisa da vida.*

Charles Baudelaire

Diferentemente dos animais, que nascem prontos para viver, os seres humanos nascem à mercê da morte. Essa é a teoria de Freud, sobre a pulsão,¹ que aponta sempre para uma satisfação a mais. Não sou bióloga e por isso

1. Você encontra mais sobre esse tema nos textos “As pulsões e seus destinos”, publicado originalmente em 1915, e “Além do princípio de prazer”, publicado em 1920. Ambos escritos por Sigmund Freud.

não me atreverei a me aprofundar no funcionamento animal, mas é certo que a natureza se organiza por conta própria. Se o ser humano não mete o dedo estragando o planeta, fazendo a temperatura da Terra aumentar e causando o derretimento das geleiras, além de vários outros desastres ambientais, a natureza simplesmente se vira e continua.

Na vida humana é diferente. Há uma desnaturalização que nos é própria, efeito do fato de sermos seres de linguagem. Falar nos torna radicalmente diferentes dos outros animais. O que gostaria de destacar aqui é que ser recebido na vida com amor é uma questão de vida ou morte para o ser humano. É claro que o amor não garante a vida. Há bebês que são recebidos com amor e por alguma desordem não sobrevivem. Mas é fato que sem acolhimento humano não há chance para nós. O amor de alguém nos funda na vida. É sempre por amor que vivemos, mesmo que seja um amor meio torto, e com frequência o é. Portanto, no início era o amor... e depois também.

Há quem se defenda da experiência amorosa, dizendo que não quer saber do amor, que quer se bastar. Em minha experiência clínica, que tem cerca de quatorze anos, nunca encontrei alguém assim, o que não quer dizer que essas pessoas não existam, mas talvez não se interessem por mim, ou talvez não se interessem por pessoas. A maioria de nós se interessa muito pelo tema do amor, seja estudando, seja amando.

Difícilmente encontramos uma história na literatura, a letra de uma música, um poema que não seja sobre o amor. Histórias de amor nos fascinam! Mas é preciso destacar dois pontos:

1. Nosso fascínio pelas histórias de amor não costuma ser apenas pelas histórias que continuam – às vezes é a vertente sofrida do amor que nos captura.
2. Quando falamos de amor, nem sempre estamos falando de um casal, de um par amoroso no sentido sexual. A amizade, por exemplo, é uma modalidade amorosa que costuma trazer muitas alegrias e salvar muitas vidas. Voltaremos a esse ponto no final deste livro.

Amor é uma experiência grande demais para se reduzir a apenas uma modalidade. Há muitas formas de amar e nenhuma delas é exatamente fácil, uma vez que nenhuma delas nos livra da solidão.